



6º SIPEMAT

Simpósio Internacional de Pesquisa
em Educação Matemática

6º INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON RESEARCH IN MATHEMATICAL EDUCATION
6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA
6º SYMPOSIUM INTERNATIONAL SUR LA RECHERCHE EM ÉDUCTION
MATHÉMATIQUE

23 a 25 de maio de 2024 – CAMPINA GRANDE- PARAÍBA - BRASIL
ISSN xxx-xx-xxxxx-xx-x

EDUCAÇÃO DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Aldinete Silvino de Lima¹

RESUMO

Apresentamos resultados das pesquisas que versam sobre a Educação Matemática em contextos da Educação do Campo, Indígena e Quilombola, publicadas em março de 2023 na edição especial da Revista Eletrônica de Educação Matemática (Revemat) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A discussão faz parte da programação de uma Mesa-Redonda do 6º Sipemat e tem por objetivo refletir sobre as interfaces da Educação Matemática em contextos afirmativos, bem como discutir sobre as possibilidades de luta e resistência por uma Educação Matemática que atenda a finalidade de um projeto de educação emancipatória, reivindicado por movimentos sociais de povos e comunidades tradicionais. O *corpus* da análise foi constituído por 17 artigos que tratam sobre práticas socioculturais de comunidades tradicionais, ensino de matemática em contextos específicos e a formação de professoras(es) de matemática. As discussões dos trabalhos reafirmam as múltiplas possibilidades de estabelecer interfaces entre a Educação Matemática e a Educação do Campo, Indígena e Quilombola e despertam o interesse por novas pesquisas que possam aprofundar e ampliar as interfaces da Educação Matemática em contextos de políticas afirmativas.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação do Campo. Educação Escolar Indígena. Educação Escolar Quilombola.

INTRODUÇÃO

A luta coletiva por políticas públicas de Educação do Campo, Indígena e Quilombola vem sendo pautada, com maior intensidade, a partir do final da

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: aldinete.silvino@professor.ufcg.edu.br

década de 1990 por movimentos sociais e sindicais, povos de comunidades tradicionais, professoras(es), grupos de pesquisa, observatórios e representantes de diferentes instituições públicas do Brasil. O registro dessa trajetória é objeto de estudo de grupos de pesquisa em Educação Matemática com o objetivo de estabelecer relações entre o ensino de Matemática e os contextos específicos dos estudantes.

Apresentamos, nesse simpósio, as pesquisas que versam sobre as interfaces da Educação Matemática com a Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola, publicadas em março de 2023, na edição especial da Revista Eletrônica de Educação Matemática (Revmat) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O dossiê é constituído por 17 artigos inéditos, elaborados por pesquisadores das cinco regiões do país, resultantes de estudos teóricos e pesquisas que buscam estabelecer relações entre Educação Matemática, Educação do Campo, Indígena, Quilombola e em outros contextos socioculturais afirmativos no âmbito da Educação Básica e do Ensino Superior. O recorte para o dossiê temático da Revmat ocorreu em virtude de contemplar, em uma única edição, as relações entre a Educação Matemática e as especificidades da Educação do Campo, Indígena e Quilombola.

Cabe destacar, entretanto, que existem outros dossiês e pesquisas publicadas em diferentes periódicos nacionais e internacionais que revelam as interfaces entre a Educação Matemática e os domínios supracitados. Por exemplo, a Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana (EM TEIA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), publicou no ano de 2014, a edição especial *Educação do Campo: contribuições da Educação Matemática e da Tecnologia* com 12 trabalhos. As pesquisas elucidam aspectos dos processos de Educação Matemática e Tecnológica desenvolvidas no âmbito da Educação do Campo.

Em uma perspectiva semelhante, a Zetetiké, Revista de Educação Matemática da Universidade Estadual de Campinas – SP, publicou em 2018, o dossiê *Saberes e práticas matemáticas na educação (escolar) indígena*. Os 14 artigos publicados reúnem estudos e pesquisas que vêm se dedicando às

discussões da Educação Matemática no âmbito da educação escolar nos contextos das populações indígenas no Brasil, Colômbia e Equador.

A criação de grupos de estudos e pesquisas, vinculados aos programas de pós-graduação nas universidades, vem fortalecendo o debate sobre a Educação Matemática em contextos socioculturais. O Grupo de Pesquisa em Educação Matemática nos Contextos da Educação do Campo (Gpemce) do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (Edumatec) da UFPE e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemáticas Negras e Indígenas da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), ambos criados em 2008, são pioneiros em divulgação de pesquisas que discutem a Educação Matemática articulada à cultura e produção dos povos do campo, indígenas e quilombolas.

Com o propósito de avançar quanto ao reconhecimento do lugar dessas pesquisas que estabelecem relações com a Educação Matemática, este artigo tem por objetivo refletir sobre as interfaces apontadas nos trabalhos do dossiê temático da Revemat, bem como indicar as possibilidades de luta e resistência por uma Educação Matemática que atenda a finalidade do projeto de educação e de sociedade reivindicada por movimentos sociais de povos e comunidades tradicionais, em defesa de uma educação pública, de qualidade socialmente referenciada, gratuita, democrática, plural, intercultural, inclusiva, bilingue e laica.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

A Educação do Campo, das Águas e das Florestas é fruto da participação dos movimentos sociais do campo, que valorizam os saberes, a cultura e a relação com a terra. A história da Educação do Campo vincula-se a uma crítica à Educação Rural que foi pensada "para" as pessoas, sem considerar o processo "com" a participação dos camponeses, negligenciando suas especificidades e negando o direito à educação socialmente referenciada.

A Educação do Campo se contrapõe à concepção de Educação Rural iniciada com o avanço da industrialização no campo em meados de 1932, porque

posiciona-se contra a visão dos povos do campo como incultos, atrasados, sem saberes.

A concepção de Educação do Campo defende a valorização da diversidade de campo e de culturas, o reconhecimento da identidade e do trabalho da população camponesa, a relação de complementariedade campo-cidade, a não hierarquização de saberes e, sobretudo, ancora-se em três raízes fundantes: a luta coletiva dos trabalhadores do campo, à agricultura camponesa e a uma visão educacional emancipatória (Caldart, 2019).

A luta por emancipação humana e respeito à diversidade cultural faz parte da história dos indígenas brasileiros. Os primeiros registros da demanda de reivindicação do Movimento Indígena em defesa da educação, protagonismo, respeito à cultura e projeto de sociedade é anterior à Constituição Federal de 1988. O conceito de educação intercultural indígena tem se constituído, como fulcral na definição de propostas de políticas educacionais afirmativas. A Educação Escolar Indígena luta pela afirmação das identidades étnicas, a recuperação da memória histórica, interculturalidade e a valorização da língua materna.

Por sua vez, a Educação Escolar Quilombola (EEQ) fundamenta-se nos princípios de uma educação escolar que respeite e reconheça sua história, memória, territórios e conhecimentos das comunidades remanescentes de quilombos, conforme apresenta a Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Brasil, 2012). A EEQ é uma demanda histórica do movimento negro e quilombola é, também, uma forma de colocar em prática as políticas de universalização que garantam uma educação igualitária, que contribua com a correção das desigualdades históricas que recaem sobre determinados grupos sociais e étnico-raciais no Brasil.

Ao considerar a história de luta por política pública dos movimentos sociais do campo, indígenas e quilombolas, cabe questionar: qual o papel da Educação Matemática nessa trajetória? Para quem a Educação Matemática deve estar voltada? Borba e Santos (2005) corroboram com essa reflexão, quando acentuam que a relação da Educação Matemática não se dá somente com as duas áreas das quais toma os nomes emprestados e os justapõe. Trata-se, portanto, de ir

além disso, como podemos observar nas pesquisas que discutem questões filosóficas, históricas, sociais, políticas e culturais.

Segundo Lima e Lima (2013) é necessário compreender a concepção de Educação do Campo e a função sociopolítica do ensino de Matemática para que a transformação social aconteça. A transformação precisa ser orgânica e profunda, não se trata somente de propor outro tipo de atividade, diferente daquelas comumente trabalhadas nas aulas de matemática, inserindo algumas referências do contexto dos estudantes, por vezes até equivocadas. É necessário promover a investigação, o diálogo e a criticidade tanto sobre o conhecimento matemático quanto sobre os contextos socioculturais dos estudantes.

INTERFACES: o que revelam os resultados das pesquisas?

Como adiantamos, o *corpus* da análise foi constituído pelos artigos publicados na edição especial da Revemat: *Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola*.

No primeiro momento, identificamos se as pesquisas estabeleciam relações com a Educação do Campo, Indígena ou Quilombola. No universo de 17 artigos, 13 deles tratam das interfaces da Educação Matemática com a Educação do Campo; 01 artigo sobre a Educação Escolar Indígena e 03 artigos sobre a Educação Escolar Quilombola.

Quadro 1: Artigos que discutem Educação Matemática e suas Interfaces com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola

	Título	Autoras(es)	Instituição
EDUCAÇÃO DO CAMPO	A braça de trança, o litro de óleo certin e o prato bem medido: mulheres do campo e as práticas de medir	GROSSI, F. C. D. P. COUTINHO, E. P. OLIVEIRA, A. PAIXÃO, L. S. FONSECA, M. C. F. R.	Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto – MG Escola Estadual Intendente Câmara, Morro do Pilar – MG Escola Estadual de Itaobim, Itaobim – MG Universidade Federal de Minas Gerais, BH - MG
	A educação do campo e o desempenho escolar em matemática nos anos iniciais: revisão sistemática da literatura (2016 a 2021)	SILVA, J. C. G. CRUZ, F. M. L.	Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE

A educação do/no campo na base nacional comum curricular e na reforma do novo ensino médio: desafios para o ensino de matemática	NAHIRNE, A. P. BOSCARIOLI, C.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR
Educação do campo nos vieses da etnomodelagem	JESUS, L. O. M. MADRUGA, Z. E. F.	Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa - BA
Licenciatura em educação do campo: elementos estruturantes de cursos que integram as ciências da natureza e a matemática	LIMA, A. S. LIMA, I. M. S. WAGNER, D. R. KHIDIR, K. S.	Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru – PE Universidade Federal de Santa Catarina, SC Universidade Federal do Tocantins, Arraias - TO
Relações entre a matemática e o seu ensino, e a dimensão sócio-político-cultural: o que nos dizem os PPP de licenciaturas em educação do campo	FERNANDES, F. L. P. MAGNUS, M. C. M. ROSEIRA, N. A. F.	Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana - BA
Educação do campo, estágio supervisionado e matemática: uma experiência cartográfica	SCHMITZ, B. WAGNER, D. R.	Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC
O ensino de matemática na escola do campo a partir das pesquisas com professores que atuam nesse contexto	MORÉ, C. B. B. RODRIGUES, R. V. R.	Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS
Etnomatemática: saberes e fazeres de quebradeiras de coco babaçu em timbiras - MA	SILVA, A. C. B. OLIVEIRA, K. A. CARVALHO, G. B.	Universidade Federal do Maranhão, Codó – MA Universidade Estadual do Maranhão, Caxias - MA
Investigação matemática no contexto interdisciplinar da escola do campo: o embelezamento de uma cisterna	RAMOS, R. PEREIRA, L. B. C.	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos – PR
Práticas sociais, saberes do campo e o ensino de ciências e matemática	ASSUNÇÃO, C. A. G. SILVA, R. B.	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá - PA
Recursos de um professor para ensinar matemática em uma escola do campo no período pandêmico	SOUZA, E. C. S. ROCHA, C. A. LIMA, I. M. S.	Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - PE
Uso do jogo mancala kalah no ensino de matemática: contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes do 7º ano de uma escola do campo	PORTO, K. S. ALMEIDA, P. V. CHAGAS, R. C. S.	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana - BA

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	Interculturalidade e a formação em matemática de professores indígenas: investigando elementos essenciais em projetos curriculares	BICHO, J. S. AUAREK, W. A. MIOLA, A. F. S.	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá – PA Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS,
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR	O papel do agente socioetnocultural frente à educação escolar quilombola e o ensino de matemática	SANTOS, H. R. PEREIRA, A. T. R. J. MOREIRA G. E.	Secretária de Educação do Estado de Educação - SEDUC/GO/DIEM – GO Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF
	Possíveis articulações do ensino de matemática e estatística com a educação escolar quilombola	TEIXEIRA, M. J. S. CARVALHO, L. M. T. L. MONTEIRO, C. E. F.	Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE
	Reflexões sobre as relações étnico-raciais e o ensino de matemática	FURTADO, M. G. F. MONTEIRO, C. E. F.	Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE

Fonte: Revista Revemat (2023)

Ao observar o resumo e as palavras-chave dos trabalhos, percebe-se um expressivo número de artigos que discutem a Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo. As pesquisas envolvendo esses domínios vem sendo fortalecidas nos últimos anos com a oferta, nas diferentes regiões do país, de 13 cursos de Licenciatura em Educação do Campo que formam professores(as) de Matemática para atuar em escolas do campo nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No segundo momento realizamos a leitura completa dos trabalhos com o objetivo de compreender as interfaces evidenciadas nas pesquisas. Neste sentido, destacamos características quanto às *práticas socioculturais de comunidades tracionais, ensino de matemática em contextos específicos e a formação de professores de matemática para atuar em contextos da Educação do Campo e da Educação Escolar Indígena.*

Os trabalhos que discutem as práticas socioculturais apresentam a interface entre a Educação Matemática e as experiências de mulheres camponesas com práticas de numeramento envolvendo medição, registro, operação ou comunicação de medida (Grossi, *et al.* 2023); práticas sociais e saberes do campo na criação de animais (Assunção e Silva, 2023); extrativismo

do coco babaçu (Silva, Oliveira e Carvalho, 2023) e etmodelagem (Jesus e Madruga, 2023).

No que diz respeito às pesquisas que enfatizam o ensino de matemática em contextos específicos, identificamos 06 trabalhos que apresentam interfaces com a Educação do Campo e 03 trabalhos que tratam da Educação Escolar Quilombola.

As pesquisas que evidenciam as relações do ensino de matemática em escolas do campo tratam sobre recursos de um professor para ensinar matemática em um período pandêmico (Souza, Rocha e Lima, 2023); o uso do jogo mancala kalah como estratégia pedagógica (Porto, Almeida e Chagas, 2023); contexto interdisciplinar de uma escola do campo, envolvendo uma prática de embelezamento de uma cisterna (Ramos, Pereira, 2023); revisão sistemática de literatura sobre o ensino de matemática nos anos iniciais em escolas do campo (Silva e Cruz, 2023); revisão sistemática da literatura sobre os professores que ensinam matemática em escolas do campo (Moré e Rodrigues, 2023); desafios para o ensino de matemática com a base nacional comum e a reforma do novo ensino médio (Nahirne, Boscarioli, 2023).

Quanto às pesquisas que discutem o ensino de matemática em escolas quilombolas tratam sobre a etnomatemática e o agente socioetnocultural de comunidades quilombolas (Santos, Ferreira e Moreira, 2023); educação estatística, educação escolar quilombola, educação para relações étnico-raciais e justiça social (Teixeira, Carvalho e Monteiro, 2023) e reflexões entre as relações étnico-raciais e o ensino de matemática (Furtado, Monteiro, 2023).

No que se refere à formação docente, 03 pesquisas tratam sobre a formação de professores de matemática em cursos de licenciatura em Educação do Campo e 01 pesquisa discute as licenciaturas interculturais indígenas que formam professores de matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das pesquisas reafirmam as múltiplas possibilidades de interfaces entre a Educação Matemática e a Educação do Campo, Indígena e

Quilombola, abrem caminhos para desenvolver outras pesquisas que possam aprofundar e ampliar estudos sobre o ensino de matemática nesses contextos.

Como alerta Frigotto (2019) estamos inseridos em um contexto que cobra unidade coletiva e profunda. Precisamos, portanto, compreender as questões sociais e investigar dados sobre a violência e a negação de direitos nas aulas de matemática para fortalecer a luta contra as políticas marcadas pela opressão, racismo e injustiça social.

É chegado o momento de avançarmos ainda mais quanto às interfaces da Educação Matemática em contextos específicos de povos tradicionais. Vivemos em um novo contexto com a retomada da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC) em 2023, tais como as chamadas específicas para programas de políticas afirmativas: Programa Abdias Nascimento, Parfor Equidade, Escola da Terra, Escola Quilombo e o Plano Nacional da Educação Escolar Quilombola. Neste sentido, destacamos a aprovação no Edital da Capes n. 23/2023 de 22 novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo; 33 cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e a criação de 22 cursos de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola -, marco histórico quanto ao direito da população quilombola pelo acesso à formação inicial.

Os novos cursos aprovados pelo edital Parfor serão objetos de pesquisas futuras quanto ao ensino de matemática na formação de professoras(es) que irão atuar nos contextos específicos. Contudo, vale lembrar que a responsabilidade social é coletiva e não deve ser restrita aos cursos específicos de contextos afirmativos.

Concluo com um convite aos pesquisadores(as) da Educação Matemática para desenvolver novas pesquisas sobre as interfaces aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, C.; SILVA, R. Práticas sociais, saberes do campo e o ensino de ciências e matemática. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-23. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91104> Acesso: 10 abr. 2024.

BICHO, J.; AUAREK, W.; MIOLA, A. Interculturalidade e a formação em Matemática, de professores indígenas: investigando elementos essenciais em projetos curriculares. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-23. 2023. Disponível:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91205/52699> Acesso em: 10 abr. 2024.

BORBA, M.; SANTOS, S. Educação matemática: propostas e desafios. **Eccos – Revista Científica**. São Paulo, v. 7 n. 2/2. p. 229-516, jul./dez., 2005. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/418> Acesso em: 02 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2012, p. 26, 21 nov. 2012.

CALDART, R. Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo. *In*: MOLINA, M.; MARTINS, M. (Org.). **Formação de formadores**: reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil. (Coleção caminhos da Educação do Campo). vol. 9. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FERNANDES, F.; MAGNUS, M.; ROSEIRA N. Relações entre a matemática e o seu ensino, e a dimensão sócio-político-cultural: o que nos dizem os PPCs de licenciaturas em Educação do Campo. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-27. 2023. Disponível:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91162>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FRIGOTTO, G. Apresentação. *In*: MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA, **Agenda MST 2020**. São Paulo, 2020. p. 4.

FURTADO, G.; MONTEIRO, C. Reflexões sobre as relações étnico-raciais e o ensino de matemática. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-27. 2023. Disponível:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91224> Acesso: 15 mar. 2024.

GROSSI, F.; COUTINHO, E.; OLIVEIRA, A.; PAIXÃO, L.; FONSECA, M.; a braça de trança, o litro de óleo *certin* e o prato bem medido: mulheres do campo e as práticas de medir. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/90947> Acesso: 10 de abr. 2024.

JESUS, L.; MADRUGA, Z. Educação do campo nos vieses da etnomodelagem. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/90740> Acesso em: 10 abr. 2024.

LIMA, A.; LIMA, I. Educação matemática e educação do campo: desafios e possibilidades de uma articulação. EM TEIA Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana v. 4 n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/2218> Acesso em: 03 mar. 2024.

LIMA, A.; LIMA, I.; WAGNER, D.; KHIDIR, K. Licenciatura em Educação do Campo: elementos estruturantes de cursos que integram as Ciências da Natureza e a Matemática. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91213/52701> Acesso em: 10 abr. 2024.

MORÉ, C.; RODRIGUES, R. O ensino de matemática na escola do campo a partir das pesquisas com professores que atuam nesse contexto. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91264> Acesso: 12 abr. 2024.

NAHIRNE, A.; BOSCARIOLI, C. A educação do/no campo na base nacional comum curricular e na reforma do novo ensino médio: desafios para o ensino de matemática. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91026> Acesso em: 10 abr. 2024.

PORTO, K.; ALMEIDA, P.; CHAGAS, R. Uso do jogo mancala kalah no ensino de matemática: contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes do 7º ano de uma escola do campo. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91299> Acesso: 10 abr. 2024.

RAMAS, R.; PEREIRA, L. Investigação matemática no contexto interdisciplinar da escola do campo: o embelezamento de uma cisterna. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91218> Acesso em: 02 mai. 2024.

SANTOS, H.; FERREIRA, A.; MOREIRA, G. O papel do agente socioetnocultural frente à educação escolar quilombola e o ensino de matemática. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91061> Acesso em: 13 mar. 2024.

SCHMITZ, B.; WAGNER, D. Educação do campo, estágio supervisionado e matemática: uma experiência cartográfica. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91265> Acesso: 13 abr. 2024.

SILVA, J.; CRUZ, F.; A educação do campo e o desempenho escolar em matemática nos anos iniciais: revisão sistemática da literatura (2016 a 2021). **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/90490> Acesso em: 2 abr 2024.

SILVA, A.; OLIVEIRA, K.; CARVALHO, G. Etnomatemática: saberes e fazeres de quebradeiras de coco babaçu em timbiras – MA. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/90739> Acesso: 13 abr. 2024.

SOUZA, E.; ROCHA, C.; LIMA, I. Recursos de um professor para ensinar matemática em uma escola do campo no período pandêmico. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/91217> Acesso em: 14 abr. 2024.

TEIXEIRA, M.; CARVALHO, L.; MONTEIRO, C. Possíveis articulações do ensino de matemática e estatística com a educação escolar quilombola. **Revemat**, Florianópolis (SC), Dossiê Temático Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola, p. 1-21. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/issue/view/3544> Acesso em: 14 mar. 2024.